



MIRANDA, Rejane Cristina Ladeira

CARVALHO, Núbia de Oliveira

HONORIO, Thifane da Silva

SOUZA, Jefté Moraes - ORIENTADOR

INTRODUÇÃO

A ética é uma atitude inseparável da prática educacional e constituída pela forma de reconhecer o outro, respeitando-o com suas diferenças, é também respeitando a si mesmo em harmonia com seus princípios. A ética pode ser entendida como a construção de um comportamento humano com abordagem aos valores morais e autonomia, é totalmente construída nas dimensões familiares, culturais, social é afetivo. Para Paulo Freire, a educação deve ter uma visão global do aluno com sentimentos e emoções, tomando relevante o estudo das dimensões ética é estética. A ética se dá na forma da estética no resgate e na busca de todos as formas de expressão humana, sua beleza estética própria é o aprimoramento dessa expressão, com isso conclui que para Freire a beleza não é privilégio de uma classe, mais uma construção compartilhada por todos, por meio da experiência, atitudes capazes de criar o mundo.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia de pesquisa utilizada é qualitativa, onde foram usadas as técnicas de coletas de dados que não busca enumerar ou medir, e sim adquirir conhecimentos. Ela serve para obter dados descritivos. A pesquisa foi desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica e entrevista com duas professoras. O conceito analisado foi à concepção da ética para Paulo Freire na educação. Foram feitas três perguntas a elas, o que é ética para você? Em sua opinião a ética ela tem relação com ensino aprendizagem? O que a ética relaciona na sua vida?

RESULTADOS

Com base em nossa pesquisa qualitativa realizada com duas professoras podemos observar que para elas a ética tem uma relação muito próxima com ensino e aprendizagem, o professor quando ele vai transmitir o conhecimento ele deve possuir certos padrões de comportamento, pois isso influencia na concepção da educação é no processo de ensino aprendizagem. Nas informações adquiridas pelas professoras foi analisado que a ética é baseada muito na questão de empatia de sentimento. Por tanto o professor não deve procurar ser neutro, entretanto tratar seu aluno bem, ter empatia por eles, entender muito relação de sala de aula, não uma relação estante, mais sim uma relação de amor.

CONCLUSÃO

Conclui-se que para, Paulo Freire aprender é transformar e que todo conhecimento inacabado no sentido de que é um processo que se desenvolve continuamente incorporados novos elementos e jamais deixando questionar sobretudo a si mesmo, isso parte de um princípio de que o próprio ser humano é um projeto ainda inconcluso, pois a humanidade, a história, e a cultura ainda estão em pleno desenvolvimento, há muitas coisas a serem descobertas e inventadas.

Paulo Freire considera que o docente não deve se limitar ao ensinamento dos conteúdos, mas, sobretudo, ensinar a pensar, pois “pensar é não estarmos demasiado certos de nossas certezas”. (FREIRE, 1996, p. 28). O pensar de maneira adequada permite aos discentes se colocarem como sujeitos históricos, de modo a se conhecerem e ao mundo em que se inserem, intervindo sobre o mesmo, isto é, aprende-se a partir dos conhecimentos existentes e daqueles que serão ressignificados mais adiante. Ensinar é, portanto, buscar, indagar, constatar, intervir, educar. O ato de ensinar exige conhecimento e, conseqüentemente, a troca de saberes. Pressupõe-se a presença de indivíduos que, juntos, trocarão experiências de novas informações adquiridas, respeitando também os saberes do senso comum e a capacidade criadora de cada um.

REFERÊNCIAS

- ABREU, MASETTO. **O professor universitário em sala**. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.
- FREIRE P. **Conscientização. Teoria e Prática da Libertação**. Uma introdução ao Pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.
- Freire, P. (1959). **Educação e atualidade brasileira**. Recife: Universidade do Recife, Mimeo
- FREIRE, P. (1996). **Pedagogia da Autonomia**. Ensinar exige estética e ética.
- FREIRE, P. (1996). **Pedagogia da Autonomia**. Aprender é transformar.
- FREIRE, P. (1996). **Pedagogia da autonomia**. Os saberes necessários à prática educativa. S. Paulo: Editora Paz e Terra.
- HELLER, A. (1977). **Sociologia da vida cotidiana**. Barcelona: Ediciones Peninsula